INCORPORAÇÃO DE ASPECTOS DE COLABORAÇÃO NO DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE DA VIABILIDADE

Lucas Eduardo Rosa de Freitas [1], Carla Diacui Medeiros Berkenbrock[2]

[1] Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado de Ciência da Computação - BCC - bolsista PIBIC/CNPq
[2] Orientador, Departamento de Ciências da Computação - DCC – carla.berkenbrock@udesc.br.

Palavras-chave: Linguagem de Sinais, Colaboração, Ferramenta Auxiliar.

A comunicação, seja por meio da voz, de sinais ou da escrita, é a maior fonte de transmissão de sentimentos e conhecimentos. A comunicação é realizada por meio da transferência de informação sob duas condições principais: (i) presença de um emissor e um receptor; (ii) transmissão de mensagens. A comunicação pode ser realizada de forma verbal ou não-verbal. A comunicação não-verbal exerce fascínio sobre a humanidade desde seus primórdios, pois envolve manifestações de comportamento não expressas por palavras, como os gestos, expressões faciais, orientações do corpo e posturas.

O foco central do estudo está na linguagem verbal, mais precisamente a linguagem de sinais, o que difere a linguagem verbal da não-verbal é o fato de a primeira apresentar signos linguísticos, que podem ser tanto palavras como sinais, assim a língua de sinais se encaixa na linguagem verbal.

As linguagens de sinais são inteiramente formadas pela linguagem natural encadeada com os valores culturais e comportamento social das comunidades surdas e difere da maioria das linguagens faladas, pelas comunidades ouvintes. As línguas de sinais apresentam o mesmo tipo de princípios organizacionais e parâmetros que formam a gramática das línguas.

O presente projeto de pesquisa em andamento, visa a análise do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 – 2011, é uma ferramenta que auxilia no aprendizado de ouvintes e ou surdos a se comunicar de forma facilitada. Em uma análise prévia no dicionário de sinais foram encontradas limitações para o uso de forma mais eficaz, tais como a falta de colaboração entre os usuários, bem como a falta de regionalismo. Regionalismo se dá por características ou tradições de regiões, na qual cada estado tem suas peculiaridades, que as diversificam dos outros.

Como forma de potencializador as soluções obtidas, pessoas surdas e pessoas interessadas em aprender Libras serão envolvidas ativamente no processo de avaliação da ferramenta. Na coleta de dados serão desenvolvidos questionários, com perguntas referentes à ferramenta, com o intuito dos usuários mencionarem as mudanças que possam ser realizadas. Os resultados obtidos por análise aos dados coletados serão usados para a formulação de um protótipo de ferramenta, que, após validação com os interessados, será enfim utilizado no desenvolvimento de uma versão colaborativa do dicionário de sinais.

O desenvolvimento de artigos para o programa de iniciação científica é de grande valia, agregando ao conhecimento pessoal um engrandecimento da escrita, leitura e compreensão dos diversos temas abordados em pesquisas. Neste período, foram escritos e ou reformulados artigos referentes a ferramenta iLibras Collaborative, que tem como objetivo apoiar a comunicação de sujeitos surdos e de falantes de Libras por meio do uso de tecnologia assistiva colaborativa.

Similarmente, foi realizada formatação e tradução de artigos para os modelos em padrões Latex de revistas específicas tais como RELATEC (Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa), SBSC (Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos).

O desenvolvimento de artigos gerou a conquista de dois artigos aceitos e publicados em IEEE-RITA (Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje) e ICALT (International Conference on Advanced Learning Technologies).